



**SECRETARIA DE ESTADO DE DEFESA CIVIL
CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS**



Marcos Oliveira Augusto – Cad BM QOC/14

Nilton César Esteves de Barros – Cad BM QOC/14

Gabriel Luiz Pereira – Cad BM QOC/13

Allan Gomes de Amorim – Cad BM QOC/14

Filipe Cauê Feydit Moreira – Cad BM QOC/13

**PROPOSTA DE AJUSTE DA DURAÇÃO DO CFO ATRAVÉS DO
COMPARATIVO ENTRE A CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO DO CURSO
NAS ESCOLAS MILITARES DE FORMAÇÃO SUPERIOR: AMAN, EN E
EFOMM.**



Marcos Oliveira Augusto – Cad BM QOC/14
Nilton César Esteves de Barros – Cad BM QOC/14
Gabriel Luiz Pereira – Cad BM QOC/13
Allan Gomes de Amorim – Cad BM QOC/14
Filipe Cauê Feydit Moreira – Cad BM QOC/13

**PROPOSTA DE AJUSTE DA DURAÇÃO DO CFO ATRAVÉS DO COMPARATIVO
ENTRE A CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO DO CURSO NAS ESCOLAS
MILITARES DE FORMAÇÃO SUPERIOR: AMAN, EN E EFOMM.**

Trabalho monográfico apresentado como exigência do Curso de formação de Oficiais da Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II.

Rio de Janeiro
2016

Marcos Oliveira Augusto – Cad BM QOC/14
Nilton César Esteves de Barros – Cad BM QOC/14
Gabriel Luiz Pereira – Cad BM QOC/13
Allan Gomes de Amorim – Cad BM QOC/14
Filipe Cauê Feydit Moreira – Cad BM QOC/13

PROPOSTA DE AJUSTE DA DURAÇÃO DO CFO ATRAVÉS DO
COMPARATIVO ENTRE A CARGA HORÁRIA E DURAÇÃO DO
CURSO NAS ESCOLAS MILITARES DE FORMAÇÃO SUPERIOR:
AMAN, EN E EFOMM.

ESTE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO FOI JULGADO E
APROVADO PARA OBTENÇÃO DO GRAU DA APROVAÇÃO NO
CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA ACADEMIA DE BOMBEIRO
MILITAR DOM PEDRO II.

Rio de Janeiro, 11 de outubro de 2016

André Pessoa Laranjeira Caldas – Cel BM QOC/91
Comandante da ABMDPII

BANCA EXAMINADORA

Instrutor e orientador

Professor/Instrutor

Professor/Instrutor

Professor/Instrutor

Dedico este trabalho à família dos autores desta monografia que compreenderam a nossa ausência e nos apoiaram durante a árdua trajetória de formação de um oficial combatente do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ).

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus por ter nos dado saúde, perseverança e força para superar todos os obstáculos.

A esta Academia Militar, seu corpo docente e sua administração que oportunizaram a janela que hoje permite o vislumbre de um futuro honroso que aqui foi iniciado.

Ao nosso orientador Ten Cel RR Pedrosa pelo suporte nos horários extraclasse, pelas suas correções e incentivo.

Ao mestre Ivo Soares pelos esclarecimentos, pela motivação e por mostrar a importância deste trabalho.

Aos pais, as namoradas e companheiros de turma pelo incentivo e apoio incondicional .

E a todos que direta ou indiretamente fizeram parte da nossa formação.

RESUMO

O presente trabalho de conclusão de curso visa propor a discussão e reflexão acerca da possibilidade da proposta de ajuste do tempo de duração do Curso de Formação de Oficiais (CFO), conforme o estudo comparativo entre as escolas militares a seguir: Escola Naval (EN), Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) e a Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante (EFOMM) e, para tal propósito, esse conteúdo objetiva disponibilizar os esclarecimentos necessários conforme os dados pesquisados, coletados e selecionados através de entrevistas e materiais obtidos através de pesquisa de campo pertinentes ao assunto proposto. Diante do exposto anteriormente vislumbra-se a possibilidade de adequar a qualidade de ensino a duração do curso.

Palavras Chave: CFO – Duração – Curso – EN – EFOMM – AMAN – Tempo – Comparativo – Adequar – Ensino.

ABSTRACT

This course conclusion work aims to propose discussion and reflection about the possibility of the proposed adjustment of the duration of the Officer Formation Course (CFO) as the comparative study of the following military schools: Naval Academy (EN) , Military Academy of Agulhas Negras (AMAN) and the Formation School Officers of the Merchant Marine (EFOMM) and, for this purpose, this content intend to provide the necessary explanations as the data searched, collected and selected through interviews and materials obtained through field research relevant to the subject suggested. Against the subject exposed before, sees it the possibility of adapting the quality of teaching with the course duration.

Keywords: CFO - Duration - Course - EN - EFOMM - AMAN - -Comparative Time - Adjust - Education.

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: ANTECEDENTES HISTÓRICOS	11
2.1 CRIAÇÃO DAS FORÇAS MILITARES.....	13
2.1.1 Forças Armadas.....	13
2.1.2 Forças Auxiliares.....	14
2.2 HISTÓRICO DE ENSINO SUPERIOR NAS ACADEMIAS MILITARES.....	16
2.2.1 Academia Militar das Agulhas Negras.....	16
2.2.2 Escola Naval.....	16
2.2.3 Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante.....	17
2.3 CRIAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.....	18
2.4 A CRIAÇÃO DA ESCOLA DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS, DA ESCOLA DE FORMAÇÃO E APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS, DA ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOIS DE JULHO E DA ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II.....	21
2.5 PERSPECTIVA INTERNA DA ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II.....	25
2.6 ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS ACADEMIAS MILITARES.....	28
2.6.1 Academia Militar das Agulhas Negras e Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II.....	28
2.6.2 Escola Naval e Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II.....	32
2.6.3 Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante e Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II.....	37
2.6.4 Aplicação da Matriz Swot na Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II.....	40
2.7 PROPOSTA DE MUDANÇA DO TEMPO DE FORMAÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS.....	42
3 CONCLUSÃO	43
4 REFERÊNCIAS	44
5 APÊNDICE A - ENTREVISTA COM CADETE DA ACADEMIA MILITAR DAS AGULHAS NEGRAS	46
6 APÊNDICE B - ENTREVISTA COM ASPIRANTE DA ESCOLA NAVAL	48
7 APÊNDICE C - ENTREVISTA COM ALUNO DA ESCOLA DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS DA MARINHA MERCANTE	51
8 APÊNDICE D - MATRIZ SWOT	53

1 INTRODUÇÃO

A Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II (ABMDPII) passou por uma reformulação em seu currículo acadêmico no ano de 2015. Com essa mudança foi observada uma necessidade de adequar o tempo de formação do oficial combatente para 4 (quatro) anos devido a complexidade e a necessidade de mais tempo para estudo, descanso e para realizar atividades extracurriculares que este novo currículo exige.

Considerando que o currículo novo consiste na formação em Engenharia de Incêndio, curso inexistente no país, e que a Academia ainda tem a obrigação de forjar um oficial militar combatente, foi comparado a carga horária do Curso de Formação de Oficiais (CFO) do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ) com a carga horária e a rotina da Escola de Formação de Oficiais da Marinha Mercante (EFOMM), Escola Naval (EN) e Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN). Para tal foi realizada uma análise do ensino superior no Brasil, nas Academias Militares e no CBMERJ, até ser possível fazer uma comparação da ABMDPII com as demais instituições de ensino.

A pesquisa se apresentará na seguinte sequência: Primeiramente o panorama do ensino superior no Brasil, em seguida o ensino superior nas Academias Militares; A criação das forças auxiliares, do Corpo de Bombeiros e de sua Escola de Formação de Oficiais (EsFO) que torna-se ABMDPII, e logo após entra na pesquisa propriamente dita. Apresentando a mudança do currículo e a análise comparativa da rotina e carga horária com as demais Academias estudadas.

O estudo foi realizado em 2016, quando a implementação do novo currículo completa 1(um) ano, enquanto as outras Academias já possuem uma estrutura de ensino bem consolidada. O CFO hoje contém duas turmas que usufruem do currículo novo (2º e 1º ano), este estudo é realizado por cadetes do 3º ano, que fazem parte da última turma de formação do currículo antigo, que vigorou até o ano de 2015.

Devido a pesquisa ser realizada em unidades que não pertencem a corporação, e ao regime de internato dos cadetes pesquisadores, que se encontram a grande distância física das unidades estudadas, torna-se impraticável um tipo de pesquisa mais profunda. Não foi possível conhecer cada rotina pessoalmente, por

isso foi imprescindível a ajuda de alunos pertencentes às unidades de ensino citadas, descrevendo um pouco de sua rotina diária.

Além disso, outras limitações impediram uma pesquisa amparada em documentos das instituições. Foram enviados ofícios para as academias, porém apenas a AMAN respondeu dizendo ter recebido, mas assim como as outras não enviou os itens solicitado a Divisão de Ensino das Academias.

A Monografia colabora apontando a necessidade de estudos futuros visando a melhoria da grade curricular aliada a rotina vivida pelos cadetes na ABMDPII.

2 ENSINO SUPERIOR NO BRASIL: ANTECEDENTES HISTÓRICOS

No século XVI as colônias portuguesas localizadas na América tiveram sérias dificuldades para a instalação de universidades, pois seus colonizadores diferentemente da Espanha, que já havia implantado instituições de ensino superior em suas colônias, dificultava e até mesmo proibia a criação das mesmas pois acreditava que os estudos universitários pudessem operar como coadjuvante de movimentos independentistas, principalmente no século XVIII quando o Iluminismo começou a mostrar sua força em pontos da América.

No lugar da criação do ensino superior no Brasil, Portugal selecionava certo número de bolsas e concedia para que filhos de colonos pudessem estudar em Coimbra, a metrópole permitia também que escolas jesuítas ministrassem o ensino superior de Teologia e Filosofia.

A primeira instituição de Ensino Superior do Brasil foi fundada pelos jesuítas na Bahia em 1550. Estes missionários criaram ao todo 17 colégios, em que seus alunos eram filhos de funcionários públicos, de senhores de engenho, de criadores de gado, de artesãos e posteriormente, mineradores, o objetivo destes colégios não era apenas a formação de sacerdotes, mas sim a multiplicação do conhecimento. Em algumas escolas eram oferecidos os cursos de ensino superior em Artes e Teologia, e posteriormente, com o avanço do conhecimento em Matemática na Escola da Bahia, foi criado também o curso em Matemática. O curso de artes, também conhecida Ciências Naturais ou Filosofia, tinha duração de 3(três) anos, enquanto que o curso de Teologia era de 4(quatro) anos e conferia o grau de doutor.

As instituições de Ensino Superior brasileira, conhecido como é hoje, não descendeu em nenhum aspecto do ensino jesuítico que foi instalado no "Brasil colônia". As universidades hoje conhecidas resultaram das instituições criadas tardiamente do início século XIX, período este que o Brasil recebeu o *status* de Reino Unido de Portugal e Algarve.

Com a transferência do poder metropolitano de Portugal para o Brasil, juntamente com a criação do Estado nacional, em 1808, houve a necessidade da mudança completa do ensino superior herdado da colônia. O novo ensino superior nasceu sob a ótica do recém criado Estado nacional, dependente econômica e culturalmente à Inglaterra e à França. Além desta dependência, o novo ensino

superior incorporou tanto o produto da política educacional napoleônica quanto os da reação alemã à invasão francesa, posteriormente.

Devido à invasão a Portugal, a metrópole foi transferida ao Brasil, em 1808, em esquadras que transportaram os tesouros da coroa, a alta burocracia civil, militar e eclesiástica e os livros da Biblioteca Nacional. Com essas mudanças, as instituições que eram proibidas até o referido momento, foram criadas, como: os portos do comércio das nações amigas, instituições econômico-financeiras, administrativas e culturais, além do incentivo as manufaturas.

Ao invés da criação de universidades, o príncipe regente, rei D. João VI(a partir de 1817), criou cátedras isoladas de ensino superior para a formação de profissionais de Medicina, na Bahia e no Rio de Janeiro, em 1808. E profissionais de engenharia, realizado na Academia Militar, no Rio de Janeiro, em 1810.

Das cátedras isoladas, instituições de ensino superior que possuíam direção especializada, funcionários não docentes, locais e meios de ensino próprio, que deram origem posteriormente as escolas, as academia e as faculdades. Estas cátedras eram unidades simples de ensino, no qual os professores com meios próprios ensinavam aos alunos em locais improvisados. O imperador Pedro I, em 1827, complementou aos cursos 2 (dois) cursos já existentes, Medicina e Engenharia, os cursos Jurídicos em Olinda e em São Paulo. Assim, completou a tríade dos cursos de ensino superior que por muito tempo dominou o panorama de estudos do país.

As cátedras de Anatomia e de Cirurgia foram reorganizadas e complementadas a outras recém criadas no período, em 1813, e deram origem as Academias de medicina, que hoje fazem parte das universidades federais do Rio de Janeiro e Bahia.

O ensino de engenharia passou a ser ministrada por estabelecimentos civis, e não mais militares, em 1874, e passou não possuir mais o objetivo bélico. Neste mesmo ano a Escola Central mudou seu nome para Escola Politécnica, sob a administração no ministro do império, e passou a oferecer o curso de Engenharia "civil", e hoje esta Escola faz parte da Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Em 1875, na capital da Província de Minas Gerais, por uma lei aprovada pela Assembléia Legislativa da Província criando o curso de Estudos Mineralógicos, foi criada a Escola de Minas. A Escola de Minas e Metalurgia integra hoje a

Universidade Federal de Ouro Preto. Os cursos jurídicos de Olinda e São Paulo fazem parte atualmente das Universidades de São Paulo e Federal de Pernambuco.

A partir de então o ensino superior desenvolveu-se pela multiplicação da tríade existente: Medicina, Engenharia e Direito. Com o passar do tempo, os novos cursos foram incorporados às universidades tardiamente, as escolas ou faculdades eram estas: Odontologia, de Arquitetura, de Economia, de Serviço Social, de Jornalismo, de Filosofia, de Ciências e Letras.

Apesar de não modificar o panorama significativamente, o ensino superior ganhou mais densidade no período imperial, de 1822 a 1889. A economia cafeeira influenciou indiretamente nos padrões do ensino superior, através da construção de ferrovias, que necessitava assim de mais engenheiros. As modificações mais sensíveis deste período foram a criação da Escola Politécnica, nascida da Escola militar, em 1874, no Rio de Janeiro e da criação da Escola de Minas, por determinação do imperador, em 1875, localizada em Ouro Preto. Ambas as Escolas foram criadas num período em que foram construídas estradas, portos, foram instaladas fábricas de tecido, de produtos químicos e serviços públicos de iluminação de gás.

2.1 CRIAÇÃO DAS FORÇAS MILITARES

2.1.1 Forças Armadas

Segundo descrito na Enciclopédia Barsa (2000), as Forças Armadas são formado por todos os órgãos militares permanentes e regulares encarregados da ordem e defesa estratégica de um país. Pela constituição brasileira, abrange o Exército, a Marinha e Força área, e tem como missão constitucional zelar pela defesa da Pátria.

No Brasil as forças de defesa e as forças armadas foram constituídas ao longo de episódios conflituosos ocorridos na história do país, é possível atribuir a sua origem ao período colonial e a Guerra da Independência, apesar de terem sido

inconstitucionalmente formadas apenas no século XIX (Exército e Marinha em 1824 e Força Aérea em 1941).

2.1.2 Forças Auxiliares

Segundo o historiador Adler Homero Fonseca de Castro em “Forças Auxiliares do Brasil” (2015) no Brasil Colônia, a solução encontrada pela corte para evitar gastos com a defesa foi não empregar unidades militares permanentes e sim utilizar os moradores para cuidarem sozinhos da proteção de seus territórios, sem custos para a coroa.

Em 1570 foram criadas as “Ordenanças”, uma forma de organização militar que todos os homens válidos eram obrigados a lutar pela defesa de suas povoações, atuar como polícia e exercer funções administrativas e militares. Organizados em companhia compostas com todos os homens válidos da comunidade, eram capitaneados por civis nomeados pelos governadores. (Fonseca de Castro, 2015, p.45).

As ordenanças se tornaram um problema à medida que sua atuação não trazia bons resultados, sendo possível afirmar que a falta de treinamento constante, comprometia a disciplina e atuação dos civis em situações de perigo. Elas foram utilizadas até 1831, mas o governo perdeu a confiança na organização das tropas.

O Autor afirma que a proposta utilizada por Portugal para substituir as Ordenanças foi recuperar o sistema de forças auxiliares, implantando as milícias, também conhecidas como “segunda linha” ou auxiliares.

Criadas em Portugal depois da restauração (1640) e difundidas no Brasil no século XVIII. Tais como as ordenanças, eram formadas por moradores mobilizados para a defesa e exercer funções de polícia e outras atividades militares, mas a seleção dos homens com tal propósito era mais restrita, supostamente às pessoas com reais habilidades físicas para servir. Os regulamentos também eram mantidos atualizados e a organização das unidades de milícia permanecia a mesma do exército regular. (Fonseca de Castro, 2015, p.47).

O Autor sinaliza que a atuação das milícias complementava a ação do Exército, estando presentes em locais aonde não havia unidades regulares e

servindo como policias, correios e guardas de postos de fiscalização. Na organização das milícias já é possível identificar semelhanças com as forças auxiliares atuais. Em 1831 após a abdicação de D.Pedro I foi criado um novo sistema militar, iniciando uma nova proposta militar, a Guarda Nacional.

Atualmente as Forças Auxiliares no Brasil são constituídas, de acordo com a Constituição Federal, para execução da lei e da ordem e proteção pública e patrimonial, pelas Polícia Federal, Polícia Rodoviária Federal, Polícia Ferroviária Federal, Polícia Civil, Polícia Militar e Brigada Militar integrando-se, ainda, às Forças Policiais, o Comando do Corpo de Bombeiros responsável pela Defesa Civil, Prevenção e Combate a Incêndios, Buscas, Salvamentos e Socorros Públicos no âmbito de suas respectivas Unidades Federativas. A partir de 1880 as corporações passaram a ter organização militar, subordinam-se administrativamente aos governadores e são forças auxiliares e reserva do Exército Brasileiro. Os integrantes das forças auxiliares são denominados militares estaduais.

2.2 HISTÓRICO DO ENSINO SUPERIOR NAS ACADEMIAS MILITARES

2.2.1 Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN)

Assim como o Instituto Militar de Engenharia (IME) a AMAN foi criada a partir da Real academia de artilharia, fortificação e desenho sendo fundada em 1792 pela rainha D. Maria I de Portugal. A partir de 1808 com a instalação da corte portuguesa no Brasil foi substituída pela Real Academia Militar.

Após a independência de 1822 passou a ser denominado de Imperial Academia Militar e continuou mudando seu nome algumas vezes: Academia Militar da Corte (1832), Escola Militar (1840), Escola Central (1858). Em 1874 a escola passou a formar exclusivamente engenheiros civis e os oficiais militares continuaram sendo formado na Escola Central (Forte da Praia Vermelha)

Apesar de tantas mudanças que ocorreram nesse período no Brasil a Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) só veio a ser denominada assim e

1951 fixado em Resende e sendo seu idealizador o Marechal José Pessoa Cavalcanti de Albuquerque.

Atualmente a AMAN forma oficial das armas de Infantaria, Cavalaria, Artilharia, Engenharia e Comunicações, além do Quadro de Material Bélico e do Serviço de Intendência do Exército.

2.2.2 Escola Naval (EN)

Foi originada na Escola de Sagres em torno da figura do Infante D. Henrique e fundada sobre a orientação do matemático Pedro Nunes em 1559.

Com a invasão napoleônica de 1807 a Academia Real dos Guardas Marinhas desloca-se para o Brasil junto com a família real portuguesa, essa instituição com a independência do Brasil (1822) deu origem a duas uma portuguesa que se instalou em Lisboa (1825), e outra, brasileira que deu origem a atual Escola Naval.

Atualmente, a Escola Naval forma Oficiais do Corpo da Armada de Fuzileiros Navais e de Intendentes da Marinha.

2.2.3 Escola de formação de oficiais da marinha mercante (EFOMM)

Levando em conta a relevância de uma melhor marinha mercante para o Brasil, país que ocupa uma extensa faixa de terra banhada pelo mar devido a sua posição geográfica privilegiada, em outubro de 1892, em Belém do Pará, foram criados a Escola de Maquinistas e o Curso de Náutica, buscando a formação de oficiais para esta força. Tanto esta escola, como o curso foram anexadas em um só organismo em fevereiro de 1907, quando nasceu a Escola de Marinha Mercante do Pará, existente até hoje.

Com o advento da 2ª Guerra Mundial, os contingentes da Marinha de Guerra foram mobilizados para adquirir maior preparo das Forças Navais, causando, desta maneira, a criação, em 10 de novembro de 1939, através do Decreto lei nº1766, da

Escola de Marinha Mercante do Lloyd Brasileiro, no Rio de Janeiro, tendo como seu primeiro Diretor o Almirante Graça Aranha.

Em 1956 foi extinta a Escola do Lloyd e criada a Escola de Marinha Mercante do Ministério da Marinha, já em dependências próprias, na Avenida Brasil, no bairro de Olaria no Rio de Janeiro, onde até hoje a mesma funciona. Por aumento de demanda de pessoal melhor capacitado para a função, o governo brasileiro decidiu criar o Centro de Instrução Almirante Graça Aranha, o CIAGA, o orgulho da comunidade marítima, cuja construção teve seu início em 1971 e concluída em 1973, sendo inaugurada em 12 de janeiro de 1973, que 15 anos depois foi eleito, pela Organização Marítima Internacional (IMO), o Centro Regional da Universidade Marítima Mundial e através de convênio com essa organização recebe desde então, alunos oriundos de outros países.

Portanto, através do CIAGA a EFOMM vem formando novos oficiais cada vez mais capacitados para a Marinha Mercante do Brasil.

2.3 CRIAÇÃO DO CORPO DE BOMBEIROS

Devido ao aumento populacional registrado no início do sec. XIX na cidade do Rio de Janeiro com a chegada da Corte Real Portuguesa trazendo em seus navios milhares de portugueses houve um aumento também no número problemas sociais. Crimes, acidentes e incêndios que antes apresentavam números insignificantes, acompanharam esse crescimento demográfico descontrolado causando uma desordem na cidade, tornando as organizações que antes conseguiam dar conta de resolver tais transtornos, incapazes de lidar com a nova conjuntura.

O serviço de combate a incêndio antes de chegada da Corte era realizado pelo Arsenal de Marinha, Funcionários da Repartição de Obras Públicas e pelos africanos livres da Casa de Correção. Eram escolhidos entre os mais capacitados funcionários da Repartição de Obras Publicas para ouvirem o "toque de fogo" o "sinal de incêndio", deixarem seus afazeres e irem ao local com balde, cordas, lonas e escadas. Os africanos livres colaboram com os serviços mais braçais durante o evento, por terem pouco conhecimento técnico e material.

"No século XVIII, conforme essa narrativa, o serviço de extinção de incêndios na cidade ficava a cargo dos funcionários da Repartição de Obras Públicas escolhidos entre os mais capacitados que, ao ouvirem o "toque de fogo" ou "sinais de incêndio", deixavam suas ocupações e dirigiam-se ao local do sinistro carregando baldes de lona, cordas e escadas. Aos bombeiros daquela repartição somavam-se os populares que sem nenhum preparo para combater o fogo pouco os auxiliavam e, muitas vezes, aproveitavam a ocasião para furtar bens materiais das vítimas. A força policial da Corte intervinha tentando impor alguma ordem, mas, sem o devido preparo para atuar nessas situações, pouco contribuía. Nessa época, os incêndios ocorriam com certa frequência, sendo o crescimento da própria cidade onde as edificações construídas de madeira predominavam uma das causas apontadas para tal ocorrência. Até meados do século XIX, os incêndios, registrou a crônica contemporânea, eram verdadeiros pandemônios onde todas as autoridades mandavam, mas ninguém obedecia (FAZENDA, 2016, p. 297)."

O serviço era de responsabilidade dos militares da Marinha por já serem especializados nesse tipo de serviço, pois os navios da época eram feitos de madeira, caso ocorresse algum evento de incêndio, era necessário uma guarnição de resposta para que realizasse o combate.

"Tal cenário só teria sido alterado a partir do alvará de 12 de agosto de 1797 quando o Arsenal de Marinha ficou responsável pelo serviço de extinção de incêndios, tendo em vista sua experiência anterior no combate ao fogo em embarcações. Conforme o referido alvará, cabia ao intendente do Arsenal manter sempre prontas as bombas portáteis, com suas respectivas mangueiras, bem como os demais instrumentos necessários para vir em socorro nos casos de incêndios na cidade e no mar. A data desse alvará foi considerado um marco oficial importante por ter trazido para o âmbito da esfera pública a responsabilidade pelo serviço de extinção de incêndios na cidade do Rio de Janeiro (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, set. 2016)."

Naquele cenário havia certa desordem quando acontecia algum incêndio, pois avançavam para o local três organizações distintas e que legalmente eram responsáveis por tal serviço. Na hora de se estabelecer um comando na região era difícil, pois além dessas três forças que tinha a responsabilidade de extinguir o incêndio ainda havia a força policial que ia ao local para evitar que houvesse furto, algo que era inevitável pois os muitos populares também auxiliavam no combate.

"Na primeira metade do século XIX, compareciam ao local do sinistro o próprio inspetor do Arsenal da Marinha, que administrava o serviço de extinção dos incêndios, e a polícia da Corte, que auxiliava aquela autoridade na manutenção da ordem e no isolamento do local. Nesse período atuavam no combate ao fogo os bombeiros do Arsenal de Marinha, da Guerra, e da Repartição de Obras Públicas e os africanos livres da Casa de Correção. O conflito de jurisdição entre o inspetor do arsenal e a autoridade policial, que presumia ser da sua alçada o combate ao fogo em terra, tornou-se matéria de ofício do primeiro dirigido ao Ministério da Marinha, pedindo os devidos esclarecimentos quanto à área de atuação das autoridades presentes no local do sinistro."(CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, set. 2016)."

Devido a isso foi estabelecido pelo Ministério de Marinha que a responsabilidade da extinção de incêndio terrestre seria apenas do arsenal de marinha, Pois era a instituição com um pessoal mais especializado sabendo manusear equipamentos como bombas d'água e mangueira. Competia a autoridade policial apenas a atribuições voltadas a sua área.

"Assim, o aviso de 17 de agosto de 1825 determinou que as ações de extinção de incêndio na cidade competiam ao Arsenal de Marinha, como já vinha ocorrendo desde o final do século XVIII uma vez que tanto os homens envolvidos nas ações de combate ao fogo, bem como todo o equipamento utilizado – bombas manuais e suas respectivas mangueiras – pertenciam àquela repartição. À autoridade policial cabiam somente as atribuições específicas de sua área (CORPO DE BOMBEIROS MILITAR DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, set. 2016)."

Mesmo depois dessa medida para tentar organizar a área de atuação de tais instituições públicas ainda havia conflitos legais na hora de se estabelecer um comando. Tornando o serviço alvo de críticas e o número de indenizações pagas aos donos de imóveis incendiados cresciam devido a essa desorganização.

Em meio a tantas conturbações foi feito um decreto que regulamentou o serviço de combate a incêndio dando origem ao Corpo Provisório De Bombeiros da Corte.

Conforme o decreto n. 1.775, de 1856, enquanto não fosse organizado convenientemente um corpo de bombeiros, esses serviços seriam executados pelas já existentes seções de bombeiros formadas pelos operários capacitados dos arsenais de Marinha e de Guerra e da Repartição das Obras Públicas e pelos africanos livres da Casa de Correção. Essas quatro seções compunham o corpo

provisório de bombeiros da Corte, cujo diretor era nomeado pelo governo entre os oficiais do Corpo de Engenheiros.

2.4 A CRIAÇÃO DA EFO, ESFAO, ABMDJ E ABMDPII

Com o passar dos anos, o CBMERJ foi percebendo a necessidade de fazer um investimento no que diz respeito à educação superior dos seus oficiais para que o Corpo de Bombeiros tivesse a partir dali, bombeiros militares capazes de comandar o Corpo de Bombeiros e, foi no dia 10 de novembro de 1955, através do decreto número 38.233, que foi criada a Escola de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros do Distrito Federal, idealizada e criada pelo comandante geral do Corpo de Bombeiros na época, o coronel do Exército Brasileiro Henrique Delfino Sadock de Sá.

No entanto, a Escola de Formação de Oficiais (EFO) só começou a funcionar no ano letivo de 1958, onde após lograr aprovação nos exames vestibulares, dez jovens compuseram a sua primeira turma.

Como dito anteriormente, foi o ex-comandante geral, o coronel EB Henrique Delfino Sadock de Sá quem idealizou e criou a EFO, mas foi o general EB Raphael de Souza Aguiar, também ex-comandante, que a pôs em pleno funcionamento no ano letivo de 1958, na exata data de 15 de março, tendo para isso instalada as dependências escolares, no próprio quartel do comando geral.

O regime, na época, já era de internato, o que levava os 10 (dez) jovens que eram acostumados a uma vida mais livre, sem regulamentos militares e a rigidez da vida aquartelada, vivia agora intramuros, durante três anos de uma rotina de estudos e exercícios físicos voltados para a ambientação ao novo modelo de vida.

Foi a partir deste ano de 1958 que ano após ano, tendo concluído um curso de três anos que novos oficiais iriam compor os quadros de oficiais combatentes provenientes de uma escola de ensino superior destinada aos mesmos.

“O ingresso na EFO, como já falado, se dava por vestibulares e, como hoje, eram compostos por um exame intelectual, um exame médico e um exame físico. No entanto, o nível de escolaridade exigido era apenas o ensino fundamental. Foi apenas a partir do ano de 1966 que a exigência do nível de escolaridade foi para o nível do Ensino Médio para participantes do concurso para a Escola, segundo Alexandre José Ferreira de Sousa (José Ferreira de Souza, 2015,pg. 31),”

Em 1960, a capital federal foi transferida para Brasília, sendo assim, atualizando o nome da antiga capital para Estado da Guanabara.

Através de um ofício diretamente da Diretoria de Ensino Secundário do Ministério da Educação e Cultura, de número 3.599, de 24 de maio de 1961, foi enviada uma cópia dos pareceres e despachos dados ao processo 92.990/58, pela qual era estabelecida a equivalência de Curso Científico ao Curso de Formação de Oficiais (CFO) do Corpo de Bombeiros.

Tal equivalência era com o curso de Comunicação, de acordo com o ofício de número 458, de 12 de maio de 1961, do Ministério de Estado dos Negócios da Educação e Cultura. De acordo com o parecer do Departamento de Ensino, aquele Ministério considerava equivalente ao curso científico, para todos os efeitos legais, o Curso de Formação de Oficiais do Corpo de Bombeiros do Estado da Guanabara (CBEG).

Em 1975, o Estado da Guanabara fundiu-se ao Estado do Rio de Janeiro, passando os dois a se chamarem unicamente de Estado do Rio de Janeiro. Portanto o Corpo de Bombeiros passou a chamar-se então de Corpo de Bombeiros do Estado do Rio de Janeiro.

No dia 18 de março de 1976, era inaugurada, na praia de Charitas em Jurujuba, Niterói, a Escola de Formação e Aperfeiçoamento de Oficiais (ESFAO). O comandante geral da época era o coronel Evaristo Antônio Brandão Siqueira. O concurso para ingressar na ESFAO era composto por exames intelectual, físico, psicotécnico e médico.

A ESFAO funcionava com três cursos: o Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais que tem como objetivo aperfeiçoar Capitães BM do Quadro de Oficiais Combatentes, habilitando- os ao desempenho das funções privativas do Oficial Superior nos Órgãos e Assessoramento, de Direção Geral e Setorial, de Apoio e Execução; o curso de Especialização em Prevenção de Incêndio que tem como objetivo especializar o oficial contra incêndio e pânico e; o Curso de Formação de

Oficiais que tem como objetivo primordial a formação dos oficiais combatentes com um embasamento que o capacite à gradativa assimilação de conhecimentos profissionais, indispensáveis ao exercício das funções peculiares da carreira de Bombeiro Militar.

Na ESFAO, inicialmente o corpo de alunos do Curso de Formação de Oficiais (CFO) era formado por duas turmas remanescentes da EFO (terceiro e segundo anos) e a turma do primeiro ano que entrara naquele ano, composta por 30 novos alunos oficiais.

Em 1977, o capitão Emílio Carlos Rollo Schneider, comandante do CFO na época, implantou uma atualização curricular que privilegiou a área profissional da formação de bombeiros, abrindo caminho com a criação do Curso de Prevenção e Combate a Incêndios para uma futura titulação ao término do CFO de Engenheiro de Segurança Contra Incêndios e Pânico, reconhecido pelo MEC e com inscrição no CREA.

Após sucessivas reformas do ano de 1979 em diante, foram criados: o parque aquático com uma piscina para instruções, um poço para instruções de mergulho, um pátio de treinamento para combate de incêndio e laboratórios de idiomas, física e química, buscando melhorar a qualidade do oficial formado através do ensino.

De 1976 a 2001, a ESFAO esteve ativada comportando o CFO, quando em 12 de dezembro de 2000, com a resolução da Secretaria de Estado e Defesa Civil (SEDEC) de número 209, é transformada a denominação dos órgãos de apoio do sistema de ensino do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro (CBMERJ), onde é extinta a ESFAO e criada a Academia de Bombeiro Militar Dois de Julho (ABMDJ).

No entanto, a ABMDJ só foi de fato ativada no dia 20 de agosto de 2001, atendendo a nota ACS – 024/01, que determinava que as turmas do terceiro e do segundo ano da ABMDJ passassem a funcionar no Complexo da Escola de Bombeiros Coronel Sarmiento (EsBCS), localizado em Guadalupe, com o nome de Campus Avançado da ABMDJ. Segundo esta resolução, tal mudança acontecia para atender as necessidades de expansão e levando em consideração o crescimento demográfico em torno do antigo endereço em Niterói, o que prejudicaria a formação dos futuros oficiais da Corporação.

Contudo, não muito obstante uma nova mudança aconteceria. Na data de 26 de março de 2002, por conta do decreto 31.074, a denominação das unidades de

apoio do sistema de ensino do CBMERJ se alterava novamente (boletim da SEDEC de numero 059 de 02 de abril de 2002), fazendo com que a ABMDJ fosse extinta e criando a atual Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II (ABMDPII).

Os primeiros cadetes da ABMDPII foram incorporados no dia 18 de março de 2002, permanecendo em regime de internato durante três anos, devendo chegar, toda semana, no domingo e sendo dispensados às 18h de sexta-feira. Normalmente tirando serviço operacional de 24h em alguns sábados nos Grupamentos de Bombeiro Militar (GBM), após o primeiro semestre de formação até o final do curso.

Neste período de formação os cadetes têm contato com um programa de introdução multidisciplinar de matérias essenciais a sua formação de oficial Bombeiro Militar (BM), sendo preparados para atuarem em quaisquer fatos adversos que venham a ameaçar a normalidade da sociedade fluminense. Para isso, receberam instruções em diversos campos do saber acadêmico e em especial profissional, formação multidisciplinar e globalizada para levarem tranquilidade em momentos de desespero e dor de seus semelhantes.

2.5 PERSPECTIVAS INTERNA DA ACADEMIA DE BOMBEIRO MILITAR DOM PEDRO II

A Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II tem por finalidade formar Oficiais Combatentes do CBMERJ e seus alunos são denominados Cadete Bombeiro Militar. Os Cadetes estudam em regime de internato durante o período de 3 (três) anos e após este período são declarados Aspirante a Oficial, habilitado assim para comandar socorros completos e assumir a chefia de seções administrativas as quais lhe forem incumbidas.

Durante sua formação o Cadete dedica-se às matérias academia, profissionais e administrativas, utilizando a estrutura do Complexo de Ensino Coronel Sarmiento para desempenhas as atividades propostas.

O Complexo de Ensino Coronel Sarmiento, localizado no município do Rio de Janeiro no bairro de Guadalupe, possui edificação destinada ao estudo e acomodação dos Cadetes, além de um pátio para treinamento de combate a

incêndio, torre de exercícios, ambiente de espaço confinado e outras estruturas para auxiliar a formação do Cadete.

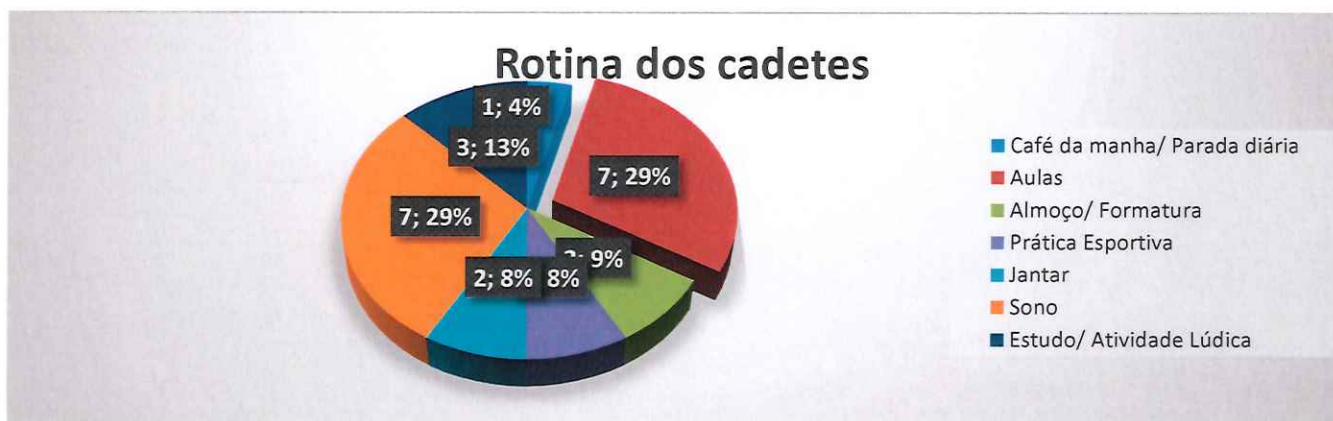
Durante o período Acadêmico o Cadete desempenha estágios operacionais voltados para as atividades fim em unidades do CBMERJ na região metropolitana nos fins de semana. No seu segundo ano de formação, o Cadete realiza o estágio denominado Estágio Básico de Busca Resgate e Sobrevivência, em que é ensinado técnicas de como sobreviver em ambiente de mata fechada, essencial para a realização de socorros envolvendo busca de vítimas neste tipo de ambiente.

Transcorrido sobre a formação dos Oficiais do Corpo de Bombeiros, torna-se necessário a exposição da rotina do Cadete para servir como alicerce para o estudo com as demais Academias.

Em seguida será exposto o gráfico mensurando a jornada do Cadete Bombeiro Militar:

Devido à intensa rotina vivida pelo Corpo de Cadetes do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro há a necessidade de desenvolver um estudo comparativo da carga de estudos semanais, para que haja uma maior absorção e aprendizado pelo cadete. Segue abaixo um esquema representativo da rotina do cadete no ano de 2016, onde o primeiro número é a quantidade de horas e o segundo número é a porcentagem que este número representa em um dia. Para maior simplificação houve um arredondamento de alguns horários em até 20 minutos.

Gráfico 1: Rotina vivida pelo Corpo de Cadetes



Fonte: Pesquisa bibliográfica 2016

O gráfico acima mostra que aproximadamente 30% do dia o cadete permanece em sala de aula. Comparado a outras academias militares (2.6.2, 2.6.3 e 2.6.4), conclui-se que o cadete do CBMERJ fica tempo demasiado em sala de aula, o que pode ser um dos principais motivos que dificultam a fixação e aprofundamento dos conteúdos.

Para a confecção do gráfico acima foi feita pesquisa de campo juntamente com os Cadetes da ABMDP II, dados fornecidos pela Academia e análise de quadros de trabalho semanais, como o exemplificado a seguir e que servirá como modelo para comparação com a rotina das outras Academias.

	Horários	2ª FEIRA	3ª FEIRA	4ª FEIRA	5ª FEIRA	6ª FEIRA					
M1	06:40	FIS		FIS	FIS						
	08:20	FIS		FIS	FIS						
M2	08:40	RES. MAT	MEC. F	EST. AÇO	ELEM. MEC	RES. MAT	MEC. F	DIR III	SIST.B OM. I	TMS III	SOBR EV. I
	09:30										
M3	09:30	RES. MAT	MEC. F	EST. AÇO	ELEM. MEC	RES. MAT	MEC. F	DIR III	SIST.B OM. I	TMS III	SOBR EV. I
	10:20										
M4	10:30	MEC. F	RES. MAT	ELEM. MEC	EST. AÇO	MEC. F	RES. MAT	SIST.B OM. I	DIR III	SOBR EV. I	TMSII
	11:20										
M5	11:20	MEC. F	RES. MAT	ELEM. MEC	EST. AÇO	MEC. F	RES. MAT	SIST.B OM. I	DIR III	SOBR EV. I	TMSII
	12:10										
ALMOÇO											
T1	13:30	CONC. ARM. I	AMT	SIST.B OM. I	MET.P ESQ II	SOBR EV. I	PSIC. APLIC.	AE III	AE III	PESQ. TEC	PESQ. TEC
	14:20										
T2	14:20	CONC. ARM. I	AMT	SIST.B OM. I	MET.P ESQ II	SOBR EV. I	PSIC. APLIC.	AE III	AE III	PESQ. TEC	PESQ. TEC
	15:10										
T3	15:30	CONC. ARM. I	AMT	SIST.B OM. I	MET.P ESQ II	SOBR EV. I	PSIC. APLIC.	AE III	AE III	PESQ. TEC	PESQ. TEC
	16:20										
T4	16:20	CONC. ARM. I	AMT	SIST.B OM. I	MET.P ESQ II	SOBR EV. I	PSIC. APLIC.	AE III	AE III	PESQ. TEC	PESQ. TEC
	17:10										

Figura 1: Quadro de trabalho semanal do 2º ano do CFO 1º semestre
Fonte: Pesquisa bibliográfica 2016

2.6 ESTUDO COMPARATIVO ENTRE AS ACADEMIAS MILITARES

2.6.1 AMAN e ABMDP II

A Academia Militar das Agulhas Negras (AMAN) tem sua origem na mais antiga escola militar das Américas, a Real Academia de Artilharia, Fortificação e Desenho, fundada em 1792. Hoje a AMAN é sediada na cidade de Resende desde 1951.

A AMAN tem por objetivo formar os futuros oficiais combatentes de carreira, das armas de infantaria, cavalaria, artilharia, engenharia, comunicações, material bélico e intendência do Exército Brasileiro.

O curso de formação de oficiais do Exército Brasileiro tem duração de 5 anos sendo o primeiro realizado obrigatoriamente na Escola Preparatória de Cadetes do Exército, EsPCEEx, localizada em Campinas São Paulo. A EsPCEEx é responsável pela seleção dos alunos aptos para ingressar na AMAN.

Durante os próximos 4 anos o aluno será denominado cadete e receberá formação humanística científica e tecnológica, para ao final do curso ser declarado aspirante oficial e receber o diploma em ciências militares.

Durante a extensão do curso a grade curricular possui disciplinas ligadas as ciências militares, exatas e humanas. O cadete participa de exercício e instruções de treinamento que estimulam o desenvolvimento da personalidade militar básica, e constroem através de atributos das áreas cognitiva, afetiva e psicomotora uma sólida estrutura ética e fortes atributos de chefia, liderança, iniciativa, disciplina, responsabilidade e trabalho em equipe.

Após demonstrar a realidade da Academia Militar das Agulhas Negras, torna-se possível o início do estudo das similaridades e diferenças no que tange a carga horária de aulas, horas de atividades lúdicas e para estudo individual e quantidade de horas de atividade física com a Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II, através da análise do quadro de trabalho semanal, entrevista com o cadete da AMAN e informações disponibilizadas pela AMAN.

A seguir será exposto o quadro de trabalho semanal da semana 29 do segundo da AMAN:

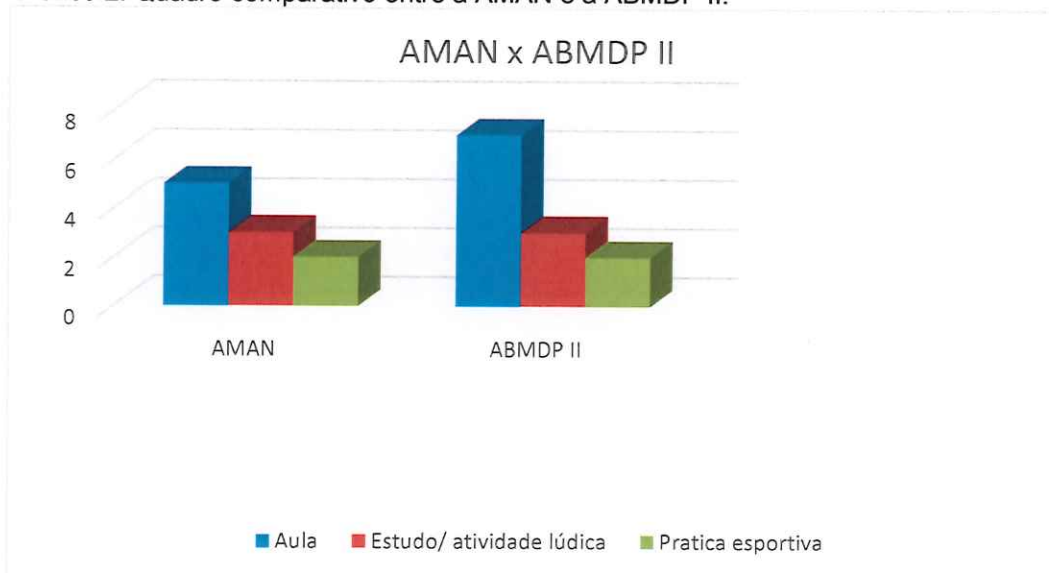
Tu	Horário										
	07:30/08:20	08:30/09:20	09:40/10:30	10:40/11:30	12:30/14:20	14:30/15:20	15:40/16:30	16:40/17:30			
I1	PSICOLOGIA	S 214	TFM		IED	A 111	HMB	A 101			
I2		S 410				A 211		A 201			
I3		S 411									
I4		S 412									
S1	IED	A 111	TFM			A 101	LINGÜESA III	SI Idiomas			
S2		A 211				A 201					
E1											
E2											
C1	HMB	A 101	IED	A 111	LINGÜESA III	SI Idiomas		TFM			
C2				A 211							
A1											
A2											
CM1	LINGÜESA III	SI Idiomas	HMB	A 101	PSICOLOGIA	S 214					
MB1					S 410	S 411					
I1	Psicologia AA2 Salão de Provas		TFM		HMB	A 101	LINGÜESA III	SI Idiomas			
I2						A 201					
I3											
I4											
S1			HMB	A 101			IED	A 111		TFM	
S2								A 201		A 211	
E1											
E2											
C1			TFM					INSTRUÇÃO A CARGO DO CURSO (5mn 32)			
C2											
A1											
A2											
CM1											
MB1											
I1	HMB	A 101	L. Inglesa III	SI Idiomas	PSICOLOGIA	S 214		TFM			
I2						A 201			S 410		
I3									S 411		
I4									S 412		
S1	L. Inglesa III	SI Idiomas	PSICOLOGIA	S 214	A DSPO CAD						
S2				S 410							
E1				S 411							
E2				S 412							
C1	INSTRUÇÃO A CARGO DO CURSO (5mn 32)										
C2	INSTRUÇÃO A CARGO DO CURSO (5mn 32)										
A1	INSTRUÇÃO A CARGO DO CURSO - AC TEC MII V										
A2	INSTRUÇÃO A CARGO DO CURSO										
CM1	INSTRUÇÃO A CARGO DO CURSO										
MB1	INSTRUÇÃO A CARGO DO CURSO										
I1	IED	A 111	TFM					INSTRUÇÃO A CARGO DO CURSO			
I2									A 211		
I3											
I4											
S1	INSTRUÇÃO A CARGO DO CURSO										
S2	INSTRUÇÃO A CARGO DO CURSO										
E1	INSTRUÇÃO A CARGO DO CURSO										
E2	INSTRUÇÃO A CARGO DO CURSO										
C1	PSICOLOGIA	S 214	L. Inglesa III	SI Idiomas	HMB	A 101		TFM			
C2		S 410				A 201					
A1		S 411									
A2		S 412									
CM1	L. Inglesa III	SI Idiomas	HMB	A 101	IED	A 111					
MB1											
I1	INSTRUÇÃO A CARGO DO CURSO										
I2	INSTRUÇÃO A CARGO DO CURSO										
I3	INSTRUÇÃO A CARGO DO CURSO										
I4	INSTRUÇÃO A CARGO DO CURSO										
S1	INSTRUÇÃO A CARGO DO CURSO				HMB	A 101	A 201	TFM			
S2	INSTRUÇÃO A CARGO DO CURSO - AC1 TEC MII VII										
E1	INSTRUÇÃO A CARGO DO CURSO - AC1 TEC MII VII										
E2	INSTRUÇÃO A CARGO DO CURSO - AC1 TEC MII VII										
C1	HMB	A 101	IED	A 111	A DSPO CAD			TFM			
C2				A 201					A 211		
A1											
A2											
CM1	IED	A 111	HMB	A 101							
MB1											

Figura 2: Quadro de atividades AMAN/ Semana 29: 29 Agosto à 04 de Setembro/ Segundo ano.

Fonte: Pesquisa bibliográfica 2016

Tendo como parâmetros o quadro descrito e o relato do Cadete, extraiu-se dados de suma importância para a comparação à ABMDP II. Segue abaixo o gráfico comparativo entre as academias:

Gráfico 2: Quadro comparativo entre a AMAN e a ABMDP II.



Fonte: Pesquisa bibliográfica 2016

De acordo com o quadro acima extraiu-se a informação de que os Cadetes da ABMDP II permanecem em instrução em sala de aula cerca de 2(duas) horas a mais que o Cadete da AMAN, enquanto o da ABMDP II assiste 7(sete) horas por dia de aula o da AMAN assiste 5(cinco) horas. O item "prática esportiva", não é notório diferença significativa em dados quantitativos, pois ambos os Cadetes praticam 2(duas) horas de educação física por dia. Assim como o item que cita dados sobre a educação física, no item "Estudo/ atividade lúdica" também não é notado sensível diferença, devido ao fato de ambos os Cadetes possuírem cerca de 3(três) horas diárias para a execução deste item.

Apesar da similaridade de horário na prática de esportes, o cadete da AMAN possui a oportunidade de integrar equipes esportivas, dependendo do seu

desempenho nas olimpíadas acadêmicas no começo do ano letivo. Ao ser selecionado para uma equipe, o cadete atleta participa das instruções de educação física descentralizado, ou seja, treina apenas a sua modalidade junto aos outros atletas. No período de competições, o cadete tem exclusiva dedicação aos treinos, tendo prejuízo de aulas permitido.

Na AMAN o Cadete é apresentado a uma série de atividades extracurriculares, as quais podem integrar mediante seus interesses pessoais, como por exemplo, os grupos de ciclismo e montanhismo, que as finais de semana propõe atividades de integração entre os Cadetes.

A parte cultural fica a cargo da Sociedade Acadêmica Militar (SAM), que propõe shows e peças teatrais para o lazer dos alunos. Os grupos com maior expressão são os grêmios religiosos que propõe encontros semanais para os cadetes devotos, em sua maioria católica, evangélica ou espírita. No quarto ano, os cadetes têm a possibilidade de escolherem matérias eletivas para enriquecer sua formação.

2.6.2 Escola naval e ABMDP II

A Escola Naval (EN) é a instituição de ensino de nível superior mais antiga do Brasil, criada em 1782, em Lisboa, Portugal, sob antiga denominação de Academia Real de Guardas-Marinha. Após inúmeras mudanças, a Escola Naval passou a ser sediada na Ilha de Villegagnon a partir de 1938.

A Escola estudada neste capítulo tem como objetivo formar Oficiais combatentes de carreira até o posto de Capitão-Tenente, nas armas de intendência, armada e fuzileiro-naval da Marinha de Guerra.

A formação do Oficial da Marinha de Guerra, oriundo da Escola Naval (EN), é feita em dois ciclos: Ciclo Escolar e Ciclo Pós Escolar.

O Ciclo Escolar possui 4 (quatro) anos, e neste ciclo seus alunos são denominados Aspirantes e permanecem em regime de internato de segunda à sexta, quando são liberados e passam o final de semana em suas casas.

Segundo a Marinha do Brasil (1998), o regime de internato permite o desenvolvimento de diversos aspectos de seus Aspirante, entre estes destacam-se:

desenvolver uma personalidade baseada em valores verdadeiros, elevado poder de reflexão e proporciona tempo e ambiente favorável para o Aspirante dedicar-se inteiramente à sua formação para alcançar o máximo desempenho de suas potencialidades.

Ao término da primeira fase, Ciclo Escolar, o Aspirante é promovido ao posto de Guarda-Marinha e inicia-se o segundo período, Ciclo Pós-Escolar. Este novo ciclo é marcado pela peculiar característica do ensino profissional, com destaque para a aprendizagem prática, conduzida em diversas unidades militares.

A bordo do Navio-Escola, põem-se em prática as teorias absorvidas pelos Guardas-Marinha e segundo a Escola Naval (2001), à medida que os futuros Oficiais conhecem as peculiares de novos países sua cultura geral é incrementada.

Como o principal objetivo da pesquisa é a comparação entre a carga horária das Academias, faz-se necessário, além de sua história, conhecer a rotina dos Aspirantes propriamente ditas. Para isso, será necessário analisar o quadro de atividades semanais e o relato dos Aspirantes da EN.

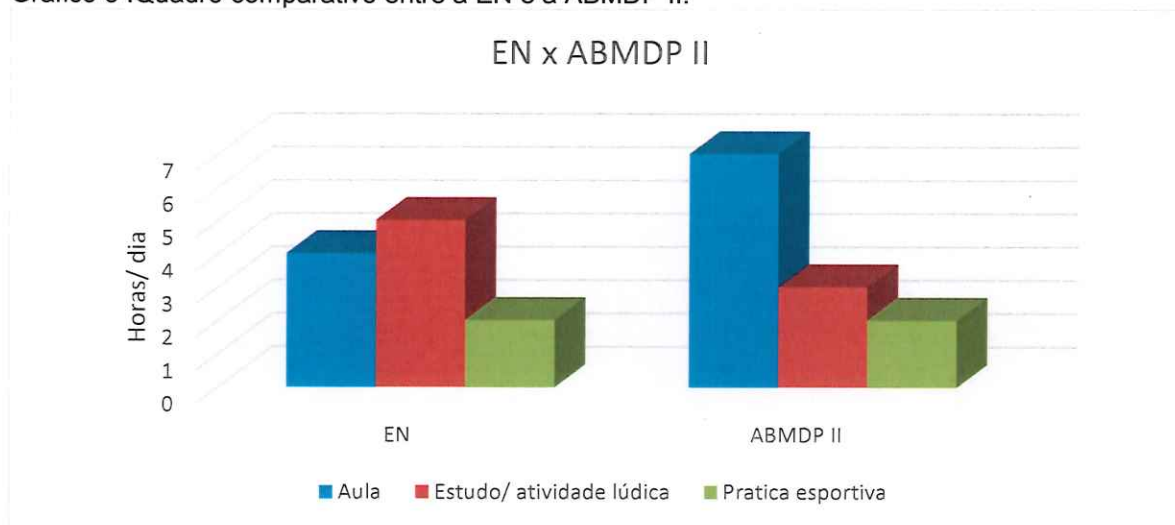
A seguir estará descrito o quadro de atividade semanal do 1º(primeiro) ano da Escola Naval:

TERÇA-FEIRA	07:30 - 08:15	08:15 - 09:00	09:10 - 09:55	09:55 - 10:40	10:55 - 11:40	11:40 - 12:55
1º QUARTO		MARCELO GARCIA LMN 5º PAV 505	PAULO FIS-I 5º PAV 505	PAULO FIS-I 5º PAV 505	FRANCISCO HPH 5º PAV 505	FRANCISCO HPH 5º PAV 505
2º QUARTO			JOSÉ GERALDO FIS-I 5º PAV 507	JOSÉ GERALDO FIS-I 5º PAV 507	CF (EM-RM1) LUIZ SILVA FNA-1 5º PAV 507	CF (EM-RM1) LUIZ SILVA FNA-1 5º PAV 507
3º QUARTO	PAULO FIS-I 5º PAV 512	PAULO FIS-I 5º PAV 512	FRANCISCO HPH 5º PAV 512	FRANCISCO HPH 5º PAV 512	MÁRIO CEZAR POR-1 5º PAV 512	MÁRIO CEZAR POR-1 5º PAV 512
4º QUARTO	TANIA FIS-I 5º PAV 504	TANIA FIS-I 5º PAV 504			BARGUT FTI 5º PAV 504	BARGUT FTI 5º PAV 504
5º QUARTO	FRANCISCO HPH 5º PAV 506	FRANCISCO HPH 5º PAV 506	MONTEIRO NAV-I 5º PAV 506	MONTEIRO NAV-I 5º PAV 506	MONTEIRO NAV-I 5º PAV 506	MARCELO GARCIA LMN 5º PAV 506
6º QUARTO	MÁRIO CEZAR POR-1 5º PAV 510	MÁRIO CEZAR POR-1 5º PAV 510	DUTRA CAL-I 5º PAV 510	DUTRA CAL-I 5º PAV 510	MARCELO GARCIA LMN 5º PAV 510	

Figura 3: Quadro de atividades de todas as terças-feiras do Mês de setembro de 2016.
Fonte: Pesquisa bibliográfica 2016

Tendo como base o quadro acima e o relato dos Aspirantes pode ser medida a quantidade de horas em sala de aula, estudo livre e horas de atividade física que são dados essenciais para a comparação com as atividades da ABMDP II. Segue abaixo o gráfico comparativo entre as academias:

Gráfico 3 :Quadro comparativo entre a EN e a ABMDP II.



Fonte: Pesquisa bibliográfica 2016

De acordo com o quadro mostrado acima nota-se que o Cadete da ABMDP II possui 3 (três) horas a mais por dia em sala de aula. Enquanto o Cadete está em 7 (sete) horas por dia, o Aspirante da EN está cerca de 4 (quatro) horas por dia. Tanto o Cadete quanto o Aspirante da EN praticam 2 (duas) horas de educação física em instrução por dia, não possuindo assim diferenças significativas neste aspecto. O Aspirante possui 5 (cinco) horas por dia para o estudo individual ou para desenvolver atividades lúdicas, já o cadete possui 3 (três) horas, ou seja há uma diferença de 2 (duas) horas para o Aspirante desenvolver tais atividades.

Mais do que formação militar e profissional, a Escola Naval proporciona à seus Aspirantes atividades esportivas e atividades culturais com o intuito de refinar a formação intelectual e pessoal do futuro Oficial da Marinha do Brasil.

Por possuir forte tradição esportiva, a EN disponibiliza aos Aspirantes diversas modalidades de esporte para o aprimoramento físico. Estes alunos podem escolher e treinar entre tais equipes: vela, remo, canoagem, natação, pólo aquático, atletismo, orientação, voleibol, basquete, futebol, judô, esgrima, tiro e pentatlo militar.

Devido às equipes formadas na Escola, foram criadas diversas competições para estimular o contínuo treino de seus alunos, podendo estes terem a possibilidades de viajar para eventos esportivos em outros estados ou países. As competições de destaque são: Campeonato de Novos, OLIEN (Olimpíada Interna da Escola Naval), MacNav (contra a Universidade Presbiteriana Mackenzie), PUCNav (contra a Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro), CN x EN (contra o Colégio Naval), NAVAMAER (competição entre as três academias militares: EN, AMAN e AFA), Regata de Caras e Regata da Escola Naval.

É previsto para a rotina diária do Aspirante 2 horas diárias de atividade física. Nas quais as turmas são divididas em militares que pertencem às equipes e em militares que não pertencem. O primeiro grupo de militares fazem suas 2 horas de atividade no treinamento das equipes enquanto o segundo grupo fazem a prática do treinamento físico militar previsto.

Como representado anteriormente, os futuros Oficiais possuem horas para atividades lúdicas nas quais podem dedicar-se às atividades extracurriculares, prática de esportes, frequentar a Praça d'Armas dos Aspirantes e a Biblioteca.

A Sociedade Acadêmica Phoenix Naval, coordenada por Aspirantes do 4º (quarto) ano e com participação dos demais Aspirantes de todos os anos, proporciona integração entre as turmas e entre os diversos segmentos sociais, através de atividades recreativas, culturais, artísticas e sociais indispensável para a formação sociocultural dos futuros Oficiais.

2.6.3 EFOMM e ABMDP II

A Escola de Formação de Oficiais de Marinha Mercante forma Oficiais em duas especialidades: Náutica e Máquinas. Em ambos os cursos os alunos estudam em regime de internato durante 3(três)anos. O curso é dividido em dois períodos: O período Acadêmico, compreendido em 6(seis) semestres, e o período de Estágio, compreendido em 1(um) semestre no curso de Máquinas ou 2(dois) semestres no curso de Náutica.

O período Acadêmico em desenvolvido em dois centros de formação, Centro de Instrução Almirante Graça Aranha (CIAGA) localizado no Rio de Janeiro e Centro

de Instrução Almirante Braz Aguiar (CIABA) localizado em Belém e compreende 3 (três) tipos de atividades: acadêmicas, militares e extraclasse.

As atividades acadêmicas são desenvolvidas em salas de aula, laboratórios, a bordo de embarcações, plataformas, terminais marítimos, estaleiros e simuladores. As atividades militares são desenvolvidas com vistas à formação militar-naval e compreendem disciplinas curriculares, embarques, formaturas, cerimônias e evento cívico-militares, serviço diário, prática de liderança e atividades de rotina das Organizações Militares. As atividades extraclasse destinam-se a complementar o curso e compreendem palestras, seminários, filmes, visitas, atividades sociais e esportivo-culturais, de interesse para a formação do aluno.

Após explanar sobre a formação do Oficial de Marinha Mercante, torna-se possível contrapor as similaridades e diferenças com a ABMDP II. Para isso será utilizado o quadro de atividades semanais da EFOMM, relato dos alunos e conteúdo disponibilizado pela escola.

Abaixo será apresentado o quadro de atividades semanais de uma turma de náutica do terceiro ano:

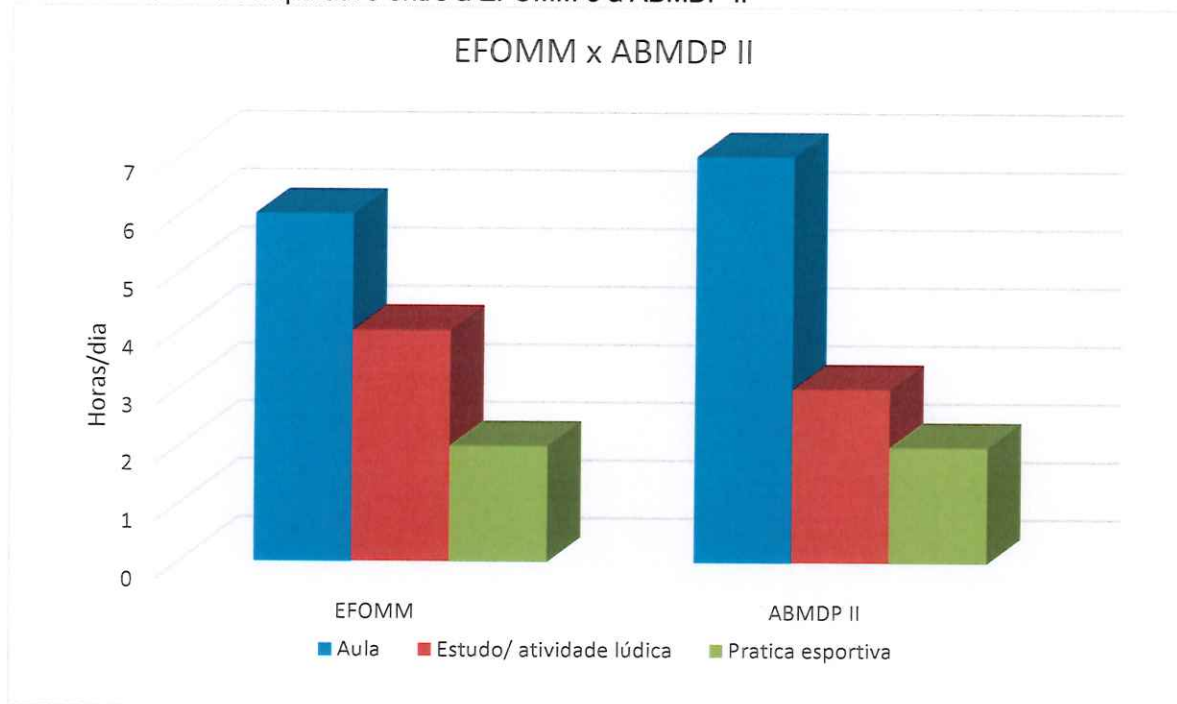
CIAGA	SUPERINTENDENCIA DE ENSINO QUADRO DE TRABALHO SEMANAL		CURSO:	FONT 3º ANO - NÁUTICA			SALA W-302
	QTS 38	SEMANA: 19/09/2016		23/09/2016	INICIO: 03/02/2016	TÉRMINO: 22/12/2016	
DIA	HORÁRIO	07:00 - 08:30	08:40 - 10:10	10:30 - 12:00	13:10 - 14:40	14:50 - 16:20	16:30 - 18:00
SEGUNDA 19-SET	Disciplina Professor Inf.Extra	ING-6 CH 60 LAURA 26	DIR-2 CH 40 MARCELO NEVES 24	PRM-1 CH 44 1ªPROVA 30	PRP-1 CH 38 FONTENELLE 28	EDF-6 RIBAS NATAÇÃO	
	HORÁRIO	07:00 - 08:30	08:40 - 10:10	10:30 - 12:00	13:10 - 14:40	14:50 - 16:20	16:30 - 18:00
TERÇA 20-SET	Disciplina Professor Inf.Extra	NAV-2 CH60 ALCIONE SALA G-104 38	DIR-2 CH 40 MARCELO NEVES 24	PRP-1 CH 38 FONTENELLE 30	TTM-2 CH90 ACCIOLY @ 26	EDF-6 RIBAS NATAÇÃO	
	HORÁRIO	07:00 - 08:30	08:40 - 10:10	10:30 - 12:00	13:10 - 14:40	14:50 - 16:20	16:30 - 18:00
QUARTA 21-SET	Disciplina Professor Inf.Extra	PRM-1 CH44 MARCONI 32	ESTUDO OBRIGATÓRIO	ING-6 CH60 1ªPROVA 28	TTM-2 CH90 ACCIOLY @ 28	EDF-6 RIBAS NATAÇÃO	
	HORÁRIO	07:00 - 08:30	08:40 - 10:10	10:30 - 12:00	13:10 - 14:40	14:50 - 16:20	16:30 - 18:00
QUINTA 22-SET	Disciplina Professor Inf.Extra	OCE-1 CH53 PRISCILA SALA G-105 18	OCE-1 CH53 PRISCILA SALA G-105 20	PEM-1 CH40 MONIQUE 20	ESTUDO OBRIGATÓRIO	EDF-6 RIBAS NATAÇÃO	
	HORÁRIO	07:00 - 08:30	08:40 - 10:10	10:30 - 12:00	13:10 - 14:40	14:50 - 16:20	16:30 - 18:00
SEXTA 23-SET	Disciplina Professor Inf.Extra	PRM-1 CH44 MARCONI 34	ING-6 CH 60 LAURA 30	PEM-1 CH40 1ªPROVA 22	ESTUDO OBRIGATÓRIO	EDF-6 RIBAS NATAÇÃO	

Figura 4: Quadro de trabalho semanal do 3º ano do curso de náutica da EFOMM.

Fonte: Pesquisa bibliográfica 2016

Tendo como base o quadro acima e o relato dos alunos pode ser medida a quantidade de horas em sala de aula, estudo livre e horas de atividade física que são dados essenciais para a comparação com as atividades da ABMDP II. Segue abaixo o gráfico comparativo entre as academias:

Gráfico 4 :Quadro comparativo entre a EFOMM e a ABMDP II



Fonte: Pesquisa bibliográfica 2016

Segundo o quadro acima nota-se que os cadetes da ABMDP II ficam em instrução em sala de aula 1 (uma) hora a mais por dia, enquanto o cadete do Corpo de Bombeiros fica em sala de aula 7 (sete) horas por dia o aluno da EFOMM permanece 6 (seis) horas. Ambos os militares praticam 2 (duas) horas de educação física em instrução por dia, não possuindo assim grande diferença neste aspecto. O aluno da EFOMM possui 4 (quatro) horas por dia para desenvolver a atividade lúdica e o cadete possui 3 (três) horas, ou seja o aluno da EFOMM possui 1 (uma) hora a mais neste setor.

Além de proporcionar a formação profissional e com o intuito de incrementar a formação e auxiliar no rendimento dos estudos e no desenvolvimento pessoal de seus alunos, a EFOMM oferece uma diversidade de atividades esportivas e atividades culturais.

Além da programação prevista de atividades físicas diárias para a manutenção da higidez corporal do militar, a Escola estudada neste capítulo oferece a seus alunos a prática de diversas modalidades esportivas, como: futebol, vôlei,

handebol, basquete, atletismo, judô, natação, e suas tradicionais equipes de remo e vela.

Devido à formação destas equipes, a EFOMM participa anualmente de competições com outras instituições militares de ensino. As tradicionais disputas são contra o Colégio Naval, denominada MERC x NAV, e a disputa entre seus dois centros de formação, denominada CIAGA x CIABA.

Assim como é realizado nas demais Escolas Militares estudadas neste trabalho, os militares pertencentes às equipes praticam seus esportes durante o horário de educação física. E os militares que não pertencem à nenhuma equipe realizam o treinamento físico militar previsto.

Com o objetivo de proporcionar eventos socioculturais e recreativos, a EFOMM juntamente com a Sociedade Acadêmica da Marinha Mercante (SAMM), formada pelos alunos da Escola, oferecem opções de lazer e cultura como: peças teatrais, Coral de Alunos, Gincanas Culturais, Grêmios de Náutica e Máquinas, aula de Informática e pintura, cultos católico e evangélico, visitas a teatros e outros pontos culturais de interesse ao corpo de alunos, churrascos de confraternização entre turmas, peças teatrais na própria Escola, festas e bailes. A atividade cultural é uma atividade extracurricular, assim como as equipes, mas diferentemente da atividade esportiva a cultural é realizada obrigatoriamente após o término de expediente para não coincidir com horário de aula.

2.6.4 Aplicação da Matriz Swot na Academia de Bombeiro Militar Dom Pedro II

Segundo Chiavenato e Sapiro (2003) e MCCREADIE (2008), Matriz SWOT é uma ferramenta que possui a função de demonstrar em uma escala o nível que o ambiente interno da organização analisada se apresenta, possui a função de cruzar as oportunidades e as ameaças externas à organização com seus pontos fortes e fracos resultando em dados que servem de base para planejamentos estratégicos e de gestão da instituição.

Foram levantados os aspectos fortes e fracos do currículo em 3(três) anos da ABMDP II e as oportunidades e fraquezas que seriam alcançados com a mudança para 4(quatro) anos. Para montar a Matriz SWOT foram utilizadas diversas forças e

entre as mais relevantes destacam-se a formação em menor tempo com a justificativa de devolver à sociedade um oficial pronto para a atividade em menor tempo hábil e conseqüentemente com menor custo para o Estado. Contudo, foram identificadas diversas fraquezas das quais se destacaram a carga diária de aulas, que devido à alta carga horária não é possível desenvolver atividades como monitoria, iniciação científica e estudo individual para aprofundamento das matérias, e falta de atividades desportivas em equipes, que desenvolvem liderança, espírito de equipe e auxiliam o rendimento nos estudos.

Entre as oportunidades presentes na Matriz, as de maior relevância são a melhor preparação do militar ainda na academia para instruções futuras e a parametrização com as práticas acadêmicas, esportivas e culturais de outras academias, características indispensáveis a boa formação do oficial de carreira independente da força militar.

Ao término da confecção da matriz e após o cruzamento dos dados levantados e, levando em conta os cálculos e os seguintes parâmetros: grau um como sendo "ruim", grau dois como sendo "abaixo da média", grau três como sendo "na média", grau quatro como sendo "boa" e grau 5 como sendo "excelente", conclui-se que a academia está "abaixo da média" após ter atingido grau 2. Sendo assim, um critério motivador que indica a necessidade do estudo da mudança do currículo para 4 anos como uma alternativa para a melhor formação do oficial bombeiro militar.

2.7 PROPOSTA DE MUDANÇA DO TEMPO DE FORMAÇÃO DO CURSO DE FORMAÇÃO DE OFICIAIS

Neste TCC foi comparada a carga horária, rotina, e atividades extracurriculares dos cadetes da ABMDP II com as dos alunos das escolas militares: Academia Militar das Agulhas Negras, Escola Naval e Escola de Formação de Oficiais da Marinha Marcante. A partir da análise comparativa entre as unidades de ensino, entrevistas com alguns cadetes das escolas citadas sobre suas rotinas e do resultado obtido na Matriz SWOT que segue por intermédio do apêndice D da atual circunstância da ABMDP II, chega-se no resultado que o atual modelo em 3 (três)

anos não é o ideal para formar Oficiais de excelência com competências para suprir as necessidades do CBMERJ. Embora este seja o padrão adotado pela corporação há mais de 50 (cinquenta) anos.

A possível solução para o quadro apresentado é aumentar o tempo de duração do Curso de Formação de Oficiais para 4 (quatro) anos. Porém, para que haja real mudança, a grade curricular deve ser mantida. Pois, desta forma, possibilita que os Cadetes adquiram mais tempo hábil para desenvolver competências de suma importância na característica de um Oficial do Corpo de Bombeiros.

3 CONCLUSÃO

Após uma apresentação do cenário do Ensino superior no país até a comparação entre a ABMDPII e as Academias Militares estudadas, foi observado que por não haver uma padronização nas instituições militares e não responderem diretamente ao MEC cada uma adota um tipo de formação diferente, aos quais adéqua de acordo com o perfil do militar a ser formado e do tipo de oficial que se espera colocar no comando de suas tropas.

Cada uma das forças adquiriu uma identidade ao longo do tempo, e apesar das singularidades, todas são eficientes no que se refere à formação de um militar.

A pesquisa possibilitou identificar as diferenças entre as instituições. A carga horária destinada às atividades acadêmicas é menor nas 3(três) instituições comparadas à Academia de Bombeiro Militar. A diferença é marcada principalmente ao analisar a EFOMM que, apesar de possuir o mesmo tempo para formação de oficiais, destina o período da manhã e o primeiro período da tarde para atividades acadêmicas.

Conclui-se que a ABMDPII deve adequar o tempo de formação do militar combatente para 4 anos, de modo a obter uma formação mais adequada do oficial e um desenvolvimento da corporação sem perder sua identidade. Porém, esse ajuste não será observado num prazo curto de tempo, será um processo de longo prazo, de modo a aperfeiçoar cada vez mais essa nova maneira de formar um Oficial.

É importante deixar claro que o estudo feito para o aumento de 4 (quatro) anos é baseado na manutenção desde novo currículo. Ao aumentar o tempo de formação e manter a quantidade de matérias que serão lecionadas dentro deste mesmo período, a capacitação do Cadete atingirá padrões de excelência superiores aos alcançados previamente no curso de formação de oficiais.

4 REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto n. 1.775, de 2 de Julho de 1856. **Dá Regulamento para o serviço de Extinção dos incêndios. Coleção das leis do Império do Brasil**, Rio de Janeiro, v. 1, parte 2, p. 302, 1856.

BRASIL. Decreto n. 2.587, de 30 de abril de 1860. **Estabelece o regulamento para o Corpo de Bombeiros. Coleção das leis do Império do Brasil**, Rio de Janeiro, parte 2, p. 228, 1860.

BRASIL. Decreto n. 7.766, de 19 de julho de 1880. **Concede graduações militares aos oficiais do corpo de bombeiros. Coleção das leis do Império do Brasil**, Rio de Janeiro, v. 1, parte 2, p. 360, 1880.

BRASIL. Decreto n. 8.337, de 17 de dezembro de 1881. **Aprova o regulamento reorganizando o Corpo de Bombeiros. Coleção das leis do Império do Brasil**, Rio de Janeiro, parte 2, p. 1.215, 1882.

BRASIL. Decreto n. 9.829, de 31 de dezembro de 1887. **Reforma o Corpo de Bombeiros. Coleção das leis do Império do Brasil**, Rio de Janeiro, parte 2, p. 522, 1887.

BRASIL. Exército Brasileiro. **Histórico**. Disponível em <<http://www.aman.ensino.eb.br/index.php/informacoes/historico>>. Acesso em: 10 set. 2016, 16:00

BRASIL. Marinha do Brasil. **Histórico**. Disponível em <<https://www1.mar.mil.br/en/historia>>. Acesso em: 12 set. 2016 15:50

BRASIL. **Relatório do diretor do corpo provisório de bombeiros, major João Batista de Castro Moraes Antas de 28 de março de 1857, anexo ao Relatório do ano de 1856 do Ministério da Justiça apresentado à Assembleia Geral Legislativa na 1ª sessão da 10ª legislatura. Rio de Janeiro: Tipografia Nacional, 1857**. Disponível em: <<http://brazil.crl.edu/bsd/bsd/u1848/000191.html>>. Acesso em: 16 set. 2016. 21:28

CASTRO, ADLER HOMERO. **Forças Auxiliares no Brasil**. Disponível em <http://www.funceb.org.br/images/revista/28_REV_FUNCEB_7j5n7p.pdf>. Acesso em: 11 de Set. de 2016 19:00

CARUSO, Ernesto, Ponta do Calabouço - Início do século XX: berço fardado dos doutores, *Revista do Clube Militar*, ano LXXXI, n. 430, ago-set-out 2008, p. 14-16.

CUNHA, LUIZ ANTÔNIO. **Ensino superior e universidade no Brasil**. Disponível em <http://www.densf.xpg.com.br/ensino_superior_e_universidade_no_brasil.doc>. Acesso em: 10 set. 2016, 15: 22.

CORPO DE BOMBEIROS, 150 anos salvando vidas. **Histórico do Corpo de Bombeiros Militar do Estado do Rio de Janeiro em comemoração dos 150 anos de sua fundação, 2 de julho de 2006**. Disponível em: <<http://www.museu.cbmerj.rj.gov.br/modules.php?name=Content&pa=showpage&pid=116>>. Acesso em: 16 set. 2016. 21:37

COSTA, Carlos Marcelo D'Isep. **Os Corpos de Bombeiros militares emancipados das políticas militares: prospecção e análise dos parâmetros norteadores do seu "desenho" organizacional**. 2002. 224 f. Dissertação (Mestrado em Administração Pública) – Escola Brasileira de Administração Pública, Fundação Getúlio Vargas, Rio de Janeiro. Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/bitstream/handle/10438/8109/000344635.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 16 set. 2016. 21:45

Documentos sobre o órgão podem ser encontrados nos seguintes fundos do Arquivo Nacional:

BR RJANRIO 22 Decretos do Executivo – Período Imperial

BR RJANRIO 23 Decretos do Executivo – Período Republicano

BR RJANRIO NP Diversos – SDH – Códices

BR RJANRIO OI Diversos GIF1 – Caixas e Códices

BR RJANRIO 4T Ministério da Justiça e Negócios Interiores

BR RJANRIO A6 Série Interior – Gabinete do Ministro (IJ1)

BR RJANRIO AF Série Justiça – Administração (IJ2)

BR RJANRIO AH Série Justiça – Corpo de Bombeiros (IJ8)

BR RJANRIO AX Série Marinha – Inspeção do Arsenal da Corte (V M)

MACHADO, NUNES. **Histórico do Corpo de Bombeiros no Brasil**. Disponível em <<http://www.bombeiros.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=2>> . Acesso em : 11 de set. 2016 14:25

5 APÊNDICE A - ENTREVISTA COM CADETE DA AMAN

Entrevista foi realizada através de mensagens no dia 05 de Setembro de 2016, com o cadete Raphael Tonon, aluno do 3º ano da AMAN, pelo cadete Nilton Barros

N.B - Poderia nos descrever a rotina do cadete de AMAN ?

R.T - A rotina se inicia as 05:50 hs com o toque de alvorada, as 06:15 hs o café da manhã é realizado até as 06:35 hs, as 06:40 hs formatura com o Comandante do corpo de cadetes e as quartas-feiras, a formatura é com o Comandante da AMAN. As aulas do período da manhã são ministradas das 07:30 hs as 11:30 hs. As aulas são tempos de 50min com intervalo de 10 entre o 1o e 2o/3o e 4o tempos. Entre o 2o e 3o são 20min. Almoço 11:45 hs as 12:05 hs, com tempo livre até as 13:00 hs (podendo haver formatura com o comandante de companhia. O período de aulas da tarde inicia as 13:30 hs até 15:20 hs. As 15:40 hs é iniciado o TFM (o horário não é fixo, a atividade também pode ser realizada no período da manhã de 09:40 hs as 11:30 hs) até 17:30 hs. A janta tem inicio as 18:15 hs até as 18:35 hs. 21:00 hs formatura do pernoite.

N.B – Como é feita a liberação do pernoite? Quais os critérios?

R.T – A liberação é feita mediante o ano em que o cadete se encontra, o primeiro ano tem liberação apenas as sextas-feiras, o segundo ano as terças e sextas, o terceiro ano terças e quartas e o quarto ano as terças, quartas e quintas. Os cadetes deverão se apresentar até as 22:00 hs na academia.

N.B – Após o expediente vocês possuem alguma atividade obrigatória?

R.T – Não, após o expediente, temos apenas o pernoite.

N.B - E os atletas? A rotina é diferente? Como é feita a seleção?

R.T - Os atletas são selecionados basicamente nas olimpíadas acadêmicas no começo do ano, daí se você tem um bom desempenho você é chamado para a equipe. Em relação à rotina, os atletas treinam cada um com a sua equipe. Atleta não tira serviço externo e nem de fim de semana. Quando este próximo da competição, os atletas não tiram nem serviço interno, geralmente tem treino 3o e 4o tempo e 7o e 8o tempo, com prejuízo da aula.

N.B - Em relação aos serviços, como funcionam na AMAN? Os tipos de serviços internos, e no que consistem os serviços externos?

R.T Serviço interno é basicamente plantão, e só os alunos do primeiro e segundo ano tiram. Cabo de dia, que é até o terceiro ano tira e Sargentos de dia das companhias, q varia também. Tem Sargento de dia dos parques, q são as partes que nós temos instrução militar, os serviços de adjuntos, esses serviços são os que não vão pra aula, e chamamos de serviço externo (AdjOf dia do BCSv, adj 1, 2, 3 e 4 CC, CAD dia CC, CAD dia AMAN, adj 1, 2 e 3 superior de dia, adj 1, 2 e 3 da AMAN)

N.B – Durante o serviço vocês desempenham algum serviço administrativo?

R.T – Apenas o preenchimento dos livros

N.B - E as sessões, vocês aprendem sobre elas em aulas ou nos serviços?

R.T – Na academia aprendemos apenas o básico, em geral aprendemos na prática, na hora que estamos alocados em algum batalhão.

N.B – Existe algum tipo de atividade extracurricular?

R.T – No quarto ano, nós temos atividades eletivas. No segundo semestre, após o fim das matérias obrigatórias, de acordo com a classificação do cadete são escolhidas as matérias eletivas. Temos os grêmios religiosos e raramente atividades relacionadas a musica e teatro, em sua maioria realizados pelo SAM (Sociedade Acadêmica Militar)

N.B – Vocês possuem tempo de estudo após o expediente?

R.T - Temos o tempo livre após o pernoite.

N.B–Rafael, muito obrigado pelas respostas.

R.T – Não há de que.

6 APÊNDICE B - ENTREVISTA COM ASPIRANTE DA EN

Entrevista foi realizada pelo Cadete Allan Amorim do 3º ano do CFO da ABMDP II através de mensagens do dia 15 de Setembro de 2016, com o Aspirante Erick, Aspirante do 3º ano da EN.

AA- Boa Noite Aspirante Erick, eu sou o Cadete Bombeiro Militar Allan Amorim, atualmente estou cursando 3º ano do CFO. Estou fazendo meu TCC que consta em aumentar o tempo de formação do oficial BM. Poderia me ajudar respondendo algumas perguntas?

ER- Boa Noite Cadete, estou a disposição para colaborar

AA- Erick, eu preciso saber como é a sua rotina, seus horários de alvorada, instrução, horário de estudo, horário que vocês ficam a vontade.

ER- Então: 6h alvorada, 6h30 reunir rancho pro café, 7h30 começam as aulas 12h25 acaba e 5min depois é o rancho pro almoço. Depois disso tem o chamado 7º tempo de aula, que varia, às vezes é ordem unida, às vezes é parada escolar (inspeção de uniforme). Depois nós temos o TFM, de 14h45 até 16h15, a recreação até 18h25, onde podemos fazer o que quiser e 18h30 reunir para o jantar. Após isso, primeiro ano tem estudo obrigatório de 19h30 até 21h30, o resto dos anos escolares ficam em recreação até o dia seguinte e 22h toca o silêncio.

AA-: Os tempos de aula na parte da manhã tem duração de quanto tempo?

ER- 45 minutos, normalmente são dois tempos de uma matéria, totalizando 3 matérias por dia.

AA- Entendi, nisso se parece com a ABMDP II.

AA- Quem é atleta aí tem uma rotina diferenciada?

ER- Negativo mesma rotina. Quando vai chegando perto das competições importantes, às vezes pode se conseguir não ir ao 7º tempo, mas isso nunca é garantido.

AA- Mas o TFM deles é voltado para o esporte ou é normal?

AA- Vou perguntar o que tá faltando pra não tomar muito seu tempo.

AA- Gostaria de saber como o funciona o serviço?

AA- E se os anos mais antigos tem algum tipo de regalia?

ER-TFM aqui é por equipes. Os sem equipe treinam algo que o professor determina, o resto é sua respectiva equipe.

ER- O serviço é separado por ano e têm vários. Posso até especificar para você, mas não é tão fácil de entender.

ER- Tem basicamente a tolda, onde fica o chefe de dia, subchefe de dia, polícia, auxiliar, claviculários e as rondas. Os alojamentos onde ficam os plantões e os pavimentos de camarotes onde ficam também os plantões.

ER- É separado por quartos de serviço e tem duração de 24h. Aos finais de semana, a tabela de serviço reduz um pouco, cada dia é um pelotão diferente de companhias diferentes e as regalias dos anos mais antigos seriam a falta de estudo obrigatório, o uso de camarotes e camarotões. Alojamentos são só de primeiro ano, são 3 e tem em cada mais ou menos uns 80, camarotões é tipo um quarto grande separado em dois bordos composto por 12 pessoas total, isso é só segundo ano que usa, e tem os camarotes, uma "suíte" com 4 pessoas podendo ser usado por 2º, 3º e 4º anos, com prioridades das turmas mais antigas.

ER- Tem também o fato de a ordem de se servir no rancho ser por antiguidade, tipo "4 ano autorizado a se servir", aí vai todo o quarto ano para bancada e assim por diante e tudo aqui na escola, tanto quanto na marinha, se baseia na antiguidade: surgiu 40 vagas pras olimpíadas vão 40 quarto anistas. Contando que cada turma tenha ali umas 200 Aspirantes no máximo.

AA- Nada de folga para o quarto ano?

ER- Como assim?

AA- Sair do regime de internato. Na AMAN e aqui tem o costume de quando está chegando próximo da formatura do último ano ser externato, até pro Cadete ir se reiterando com a vida fora da caserna, além de todas as prerrogativas relativo a antiguidade que você falou.

ER- Ah sim. Até 2010, isso era uma prática comum, a partir do meio do ano era licença todo dia pro 4º ano, mas a partir de então, eles acharam por bem dizer que o quarto ano deveria exercer liderança, e, portanto continuar no regime de internato.

AA- Entenderam

AA- Sei que é difícil de responder isso como aluno, mas você acha que a EN do jeito que é, em 4 anos, dessa maneira tendo tempo livre, de estudo, prática de esportes, você consegue agregar bem o conhecimento passado?

ER- Agregar não, tem muitas coisas que é de véspera que eu tenho que aprender muito pelo cansaço e por às vezes nem aguentar tanto ficar acordado na aula, mas o essencial eu sei mais ou menos de tudo. As matérias são difíceis e tem que ser

aprofundadas se não tiver muita facilidade, tem que achar tempo para estudar. Normal aqui em véspera é passarem a noite toda estudando literalmente.

AA- Só mais uma dúvida, durante amanhã existe intervalo entre as aulas?

ER- Sim, de 10 minutos e 15 minutos, respectivamente pós as 1ª e 2ª aulas e 3ª e 4ª aulas.

AA- Erick, muito obrigado pela colaboração com o nosso trabalho. No que precisar e pudermos ajudar estaremos ao seu dispor.

ER- Se precisar de mais alguma coisa é só entrar em contato.

7 APÊNDICE C - ENTREVISTA COM ALUNO DA EFOMM

Entrevista foi realizada pelo Cadete Marcos do 3º ano do CFO da ABMDP II através de mensagens do dia 19 de Setembro de 2016, com o Aluno Marcus Vollmers, Aluno do 3º ano da EFOMM.

M. - Boa noite Marcus, Tudo bem? Estou fazendo TCC que necessita de informações específicas de algumas Academias Militares, e entre elas está a EFOMM. Você pode me ajudar?

M.V – Claro que posso, o que você precisa?

M. – Preciso conhecer a rotina dos alunos da EFOMM.

M.V – Ok. Então, atualmente existem 5 turmas de náutica e 2 de máquinas do 3º ano, 4 de náutica e 3 de máquinas no 2º ano e 7 turmas de curso básico do primeiro ano. As matérias e a rotina variam um pouco, mas basicamente são as mesmas. A alvorada é a às 06h, reunir para o café para o primeiro e segundo ano às 06:10. O terceiro ano não precisa formar, acorda e pode subir direto para o rancho. As aulas tem início às 07h. São dois tempos de 45 min seguidos por matéria e um intervalo de 10 min entre as aulas. O horário de almoço começa meio dia e vai até as 13:10, que inicia as aulas da tarde. O último tempo de aula é o da tarde e começa às 13:10 e vai até as 14:40. Temos parada escolar de 14:50 até 15:30. 15:45 até 17:30 é o treinamento físico militar. Nos dias que não tem parada diária, o tfm começa 14:50 e vai até 16:20. Segundo e primeiro ano formam para janta às 18h. A janta é de 18 até 18:50. E quem ficou de baixo desenvolvimento acadêmico tem aulas das 19h até 20:30. Ceia 20:40.

M. – Essa aula é uma monitoria?

M.V – Não, é aula obrigatória.

M. – E as atividades extracurriculares, quais que vocês tem?

M.V – Jiu-Jitsu, boxe, dança de salão, grêmio de idiomas, curso de inglês, grêmio verde, grêmio de xadrez, jumping, grêmio de musica, grêmio de náutica, grêmio de maquinas e algumas outras que você consegue ver no site.

M.V – Temos também a SAMM = sociedade acadêmica da marinha mercante. Um grêmio, com presidente e demais cargos, onde todo aluno paga 50 reais mensais para ter acesso a tudo a isso aí. Vou te mandar uns quadros com as aulas e as atividades extracurriculares.

M. – E as equipes, existe alguma diferenciação para eles?

M.V – Ao invés de fazer TFM, eles treinam em equipes, e o TAF é diferenciado.

M. – Após o expediente existe alguma atividade obrigatória?

M.V – As formaturas de janta e pernoite para o primeiro e segundo ano. E as aulas obrigatórias para quem está com baixo desempenho.

M.V – Estou em época de prova e preciso estudar, mas semana que vem me procure para o que precisar.

M. – Marcus, muito obrigado pelas informações. Bons estudos.

M.V – Não precisa agradecer.

8 APÊNDICE D - MATRIZ SWOT

Forças	Relevância	intensidade	Fator
Formação em menor tempo	0,15	5	0,75
Curriculo voltado para atividade fim	0,1	4	0,4
Menor custo	0,1	3	0,3
Dinamismo da rotina	0,05	3	0,15
Emanar doutrinas	0,05	3	0,15

Fraqueza	Relevância	intensidade	Fator
Carga Diaria de Aulas	0,2	5	1
Titularidade da Formação	0,05	3	0,15
Falta de Atividades Desportivas em equipes	0,1	4	0,4
Estrutura Logistica de Apoio	0,1	4	0,4
Preparo na Area de docencia do Instrutor	0,1	2	0,2

Ameaças	Relevancia	intensidade	Fator
Perder a qualidade da formação comparando com outras academias militares	0,2	3	0,6
Reduzir o curso de formação, admitindo alunos já com formação superior	0,05	1	0,05
Tornar o curso iminentemente "pratico" perdendo identidade	0,05	1	0,05

Oportunidades	Relevancia	intensidade	Fator
Fazer intercambio com outras forças militares	0,1	4	0,4
Preparar-se melhor para instruções ainda na academia	0,2	5	1
Mudança fisica da Academia	0,1	4	0,4
Titularidade do curso no MEC	0,1	3	0,3
Parametrizar com as práticas academicas, esportivas e culturais de outras academias militares	0,2	5	1

**X= SOMA DE FORÇAS
+OPORTUNIDADES**

Y= SOMA DE FRAQUEZAS + AMEAÇAS

x	Y	Z
4,85	2,85	2

	VALOR	CLASSIFICAÇÃO
Z	1	RUIM
	2	ABAIXO DA MEDIA
	3	MEDIA
	4	BOA
	5	EXCELENTE